

CENÁRIO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO

Os arquivos ganharam maior ênfase com a crescente demanda de cursos e profissionais, tornando crescentes as pesquisas sobre o tema. Esta obra é uma coletânea, escrita por vários professores e pesquisadores arquivistas, o tema se expande no cerne da arquivística brasileira entre vários questionamentos de pesquisas científicas desenvolvidas pelos autores da obra. O prefácio foi escrito pela professora Fernanda Ribeiro e a apresentação, pela professora Georgete Medleg Rodrigues.

Juliana Fachin
Mestranda no programa de pós-
graduação
em Ciências da Informação -UFSC
Julianafachin@gmail.com

O livro divide-se em quatro partes, com temas distintos: A primeira é denominada **A Disciplina: questões epistemológicas**, contendo os seguintes trabalhos:

Angélica Alves da Cunha Marques, com a “A Arquivologia no Brasil: algumas considerações históricas e sua configuração atual”. Trata-se de ampla pesquisa feita sobre arquivologia no campo científico com abordagem na criação de cursos no Brasil. Investiga a trajetória e formação dos cursos de arquivologia. Apresenta a formação dos cursos de graduação em arquivologia e a formação dos profissionais docentes desses cursos. Faz uma análise das pesquisas com temas arquivísticos realizados em programas de pós-graduação, mapeando os projetos de dissertações sobre temas correlatos à arquivologia. Relata, na conclusão, a forte expansão das pesquisas sobre temas arquivísticos nas pós-graduações, bem como a abrangência da área arquivística envolvendo docentes de várias áreas. Enfatiza a importância das realizações de pesquisas no campo arquivístico pelos programas de pós-graduação brasileiros.

Eliezer Pires da Silva, no capítulo “A Noção de Informação Arquivística”, apresenta um estudo documental, no qual aponta a importância da noção do termo informação arquivística no contexto científico. Para a concretização da pesquisa, investigou em teses e dissertações a trajetória da arquivologia, e, analisou a visão histórica dos arquivos sobre a ótica da preservação e acesso aos documentos. Relata o momento em que desponta a

preocupação e a noção sobre gerenciamento nos arquivos, abordando uma visão geral em que destaca a estrutura e o processo do acesso informacional no ambiente arquivístico. Aborda a questão da gestão e organização, bem como o processo de geração da informação, na criação de normas de descrição arquivística. Destaca a ausência de uma definição de informação arquivística na literatura científica brasileira. Traz uma abordagem conceitual da noção de informação arquivística, enfatizando em sua conclusão algumas questões sobre a conceitualização da informação arquivística no mapeamento das teses e dissertações pesquisadas pelo autor.

Welder Antônio Silva escreve sobre a “Zona Interdisciplinar entre a Arquivologia e a Ciência da Informação: cartografia das práticas discursivas.” O estudo é resultado de uma pesquisa em que entrevistou oito docentes da UNIRO, observando a posição proativa em que a arquivologia tem se manifestado em prol da construção da memória coletiva. Em um quadro demonstrativo, expõe as respostas dadas pelos entrevistados, mapeando os campos correlatos da arquivologia, destacando pontos inerentes da relação interdisciplinar da área e indicando que a arquivologia e a ciência da informação são campos distintos.

A segunda parte do livro versa sobre o tema **Formação Acadêmica e o Mundo do Trabalho**, com duas pesquisas.

Flávia Helena de Oliveira debate a respeito de – “A formação do Arquivista na Universidade de Brasília e as Habilidades Profissionais Demandadas pelo Mercado de Trabalho da Capital Federal.” O estudo indica mudança de foco na formação do arquivista, sendo que, antes, os estudos eram voltados apenas para o documento e depois de um certo tempo passou a ter foco também na informação como produto, dentro do contexto da interdisciplinaridade da área. Traz um breve histórico sobre a criação dos cursos de arquivologia, bem como indica o papel do arquivista como gestor desse ambiente arquivístico no Brasil. A função e posicionamento das Universidades para a formação desses profissionais é apresentada como de suma importância para a prática e desempenho das habilidades arquivísticas. Relata a origem e formação das atividades

arquivísticas, antes da área ganhar cunho universitário. Levanta questões sobre a criação do curso de Arquivologia na UNB-Brasília, a percepção e necessidade desta profissão, apontando os percursos percorridos pelos profissionais no mercado de trabalho. Conclui com uma reflexão sobre o perfil dos profissionais arquivistas, bem como o papel da universidade na sua formação para o mercado de trabalho.

O trabalho de Larissa Cândida Costa denominado, “Entre a Formação e o Trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação” aborda questões sobre as mudanças na sociedade e suas implicações na atuação profissional. Aborda sobre a inclusão do profissional no ambiente informacional tecnológico. Descreve a forte expansão profissional com relação à formação do arquivista, contemplando a teoria e a prática. A partir da análise dos relatórios de estágio curricular do curso da UNB, averigua as atividades e a natureza de cada função, com isso pôde traçar o perfil das instituições que recebem esses estagiários, vindo de três campos distintos: público, privado e consultoria. Conclui mencionando o perfil inicial do profissional arquivista. Mostra a ausência de diálogo entre os responsáveis pelos estágios nas instituições e os docentes que supervisionam estes estagiários. Propõe uma nova metodologia para avaliar os estágios curriculares supervisionados no Curso de Arquivologia da UNB, integrando o campo de atuação do professor/profissional e aluno.

A terceira parte do livro agrupa trabalhos relacionados com a **Preservação e uso dos Arquivos**.

Márcio Augusto Muniz Guedes trata dos “Fatores de Risco de Perda de Documentos Eletrônicos de Caráter Arquivístico em uma Instituição Pública”. Relata a preocupação com os padrões de tratamento desses acervos, quanto aos vários formatos dos documentos eletrônicos, os riscos de perda, de fragilização e quanto ao direito de acesso ao acervo documental. Aborda a necessidade de gestão arquivística como forma de organizar e preservar a massa documental. Expõe os obstáculos encontrados na Câmara dos Deputados (local do estudo) para a implantação da gestão de documentos eletrônicos, indicando a forte necessidade de integração entre o arquivista com o

profissional da computação. Apresenta gráficos ilustrativos elucidando o grau de atendimento aos usuários na Câmara dos Deputados, indicando os pontos fortes e os fracos da instituição analisada. Conclui que o ambiente da análise apresentou dificuldades no tratamento de documentos eletrônicos de caráter arquivístico e, mesmo com os recursos tecnológicos disponíveis, demonstrou haver um alto grau de risco de perda desses documentos.

Marli Guedes da Costa discute sobre a “Interação entre Documento, Arquivo e Historiador.” O estudo relata a trajetória da pós-graduação em história da UNB, com foco no acervo documental arquivístico, a representação histórica que um acervo pode ter e como esse pode ser amplamente utilizado por usuários historiadores, além de abordar a função do Arquivo Público como instituição que preserva e garante a fonte de pesquisa. Enfatiza a produção discente do referido curso, bem como a distribuição das pesquisas realizadas no Brasil. Aborda o surgimento e a trajetória do Arquivo Nacional, indicando o acervo, serviços, perfil do usuário e condições de acesso ao acervo documental. Fala sobre a existência de uma unidade do Arquivo Nacional localizada em Brasília, quase que desconhecida, por falta de divulgação. A pesquisa tinha o objetivo de identificar se professores e alunos do PPGHIS/UNB conheciam a unidade do Arquivo Nacional em Brasília. Conclui relatando a opinião dos entrevistados, sobre qual canal de comunicação seria o mais indicado para divulgar a unidade do Arquivo Nacional em Brasília, com rico acervo histórico e de grande importância para o país.

Na quarta parte o tema tratado é o **Acesso aos Arquivos**, com dois trabalhos:

Daniela Francescutti Martins Hott apresenta uma abordagem sobre os “Dispositivos Normativos de Acesso aos Documentos Sigilosos nos Arquivos Brasileiros”. A comunicação de informações sigilosas é uma questão que envolve legislações e direitos, influenciando as atividades documentais nos arquivos públicos brasileiros. Um dos assuntos tratados no trabalho é a comissão permanente de avaliação de documentos sigilosos, indicando dois pontos de discussão, o valor e a avaliação do documento arquivístico. Relata o uso do modelo de Taylor nos três níveis de acesso documental: o

acesso físico, legal e intelectual. Hott enfatiza a questão da responsabilidade dessa comissão de avaliação quanto à normalização do acesso documental e também das liberações de dados e acesso aos documentos sigilosos. Traz um histórico com toda questão jurídica e de classificação documental, como forma de proteção aos direitos humanos. Apresenta os arquivos públicos brasileiros que possuem comissão de acesso e de avaliação documental, entre outras funções. Conclui relatando a dificuldade em obter o acesso documental, mesmo com a recente lei de acesso à informação pública, dando o exemplo do arquivo do Itamarati, que se mantém fechado, mesmo com a presente demanda informacional.

Georgete Medleg Rodrigues discute sobre o “Acesso aos Arquivos: evolução de um conceito”. O arquivo é apontado pela autora como um ambiente de conservação e acesso à informação documental. Faz uma abordagem histórica sobre o cenário mundial em que se discute o acesso à informação arquivística, relatando o surgimento de movimentos internacionais em prol do acesso. Apresenta as primeiras iniciativas governamentais e como essas foram importantes para outros países, alavancando outras iniciativas abertas ao acesso documental, como também autores renomados que pesquisaram e publicaram sobre o assunto, divulgando e discutindo a importância do acesso informacional ao acervo arquivístico. Relata o acervo da ditadura militar e da importância do trabalho dos arquivistas, discutindo, expondo e propondo criações de leis e medidas que garantam a preservação e acesso a esse acervo documental, como memória histórica de um país. Comenta as iniciativas do ICA (Conselho Internacional de Arquivos), promovendo eventos que encabeçavam discussões sobre vários assuntos, entre eles o acesso documental em ambiente arquivístico. Conclui enfatizando a importância e o papel dos arquivos como fonte de informação e o quanto ainda há para ser feito com relação ao acesso aos acervos arquivísticos no Brasil.

Os temas apresentados são voltados para o campo da arquivística, com foco em vários assuntos, mas todos de grande importância, pois relatam o quanto é grande o campo de atuação na arquivologia. Com os vários relatos no livro, pode-se perceber a

importância de mais estudos na área da arquivística e como esses trabalhos são importantes para a ciência brasileira.

A leitura é indicada para qualquer pessoa que tenha interesse nos assuntos da arquivologia, os quais, no livro, são recentes e renovadores, destacando as novas perspectivas em discussão sobre o ambiente arquivístico no Brasil.